

**CONSELHO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS**  
**CÂMARA TÉCNICA DO PLANO NACIONAL DE RECURSOS HÍDRICOS**  
**ATA DA 62ª REUNIÃO**

**Data:** 07 e 08/04 de 2010.

**Local:** Sala S1 do Edifício Marie Prendi Cruz, localizado no SEP 505, Lote 2 (acesso pela W2), Brasília/DF.

**REPRESENTANTES:**

- Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão: Elisa Monteiro Malafaia ([elisa.malafaia@planejamento.gov.br](mailto:elisa.malafaia@planejamento.gov.br))
- Ministério dos Transportes: José Augusto Monteiro Esteves ([jose.esteves@transportes.gov.br](mailto:jose.esteves@transportes.gov.br))
- Ministério das Cidades: João Carlos Machado ([joaocarlos.machado@cidadaes.gov.br](mailto:joaocarlos.machado@cidadaes.gov.br))
- Ministério da Integração Nacional: Demetrios Christofidis ([dchristofidis@gmail.com](mailto:dchristofidis@gmail.com))
- Ministério do Meio Ambiente - SRHU: Marco Neves ([marco.neves@mma.gov.br](mailto:marco.neves@mma.gov.br))
- Ministério do Meio Ambiente - ANA: Sergio Ayrimoraes ([ssoares@ana.gov.br](mailto:ssoares@ana.gov.br))
- Ministério das Minas e Energia: Gilberto Hollauer ([gilberto.hollauer@mme.gov.br](mailto:gilberto.hollauer@mme.gov.br))
- Conselhos Estaduais Mato Grosso/Paraná: Carla Mittelstaudt ([carlamit@suderhsa.pr.gov.br](mailto:carlamit@suderhsa.pr.gov.br))
- Conselhos Estaduais Bahia/Ceará: José George dos Santos Silva ([george.silva@inga.ba.gov.br](mailto:george.silva@inga.ba.gov.br))
- Comitês, Consórcios e Associações Intermunicipais de Bacias Hidrográficas: Ausente
- Concessionárias e Autorizadas de Geração Hidrelétrica: Sergio Luis Carlos Cerminaro ([sergio.cerminaro@cesp.com.br](mailto:sergio.cerminaro@cesp.com.br))
- Prestadores de Serviço Público de Abastecimento de Água e Esgoto: Leane Chamma Barbar ([leanep@sanepar.com.br](mailto:leanep@sanepar.com.br))
- Indústrias: Percy Soares Neto ([psoares@cni.org.br](mailto:psoares@cni.org.br))
- Pescadores e Usuários de Água para o Lazer e Turismo: Wilson de Azevedo Filho ([azefilho@hotmail.com](mailto:azefilho@hotmail.com))
- Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa - ABRH: Oscar de Moraes Cordeiro Netto ([omcn@uol.com.br](mailto:omcn@uol.com.br))
- Organizações Técnicas de Ensino e Pesquisa - ABES: Agenor Zarpelon ([agenorz@sanepar.com.br](mailto:agenorz@sanepar.com.br))
- Organizações Não Governamentais: João Climaco

**DEMAIS PRESENTES:**

- Jussara Neves ([jussara.neves@corsan.com.br](mailto:jussara.neves@corsan.com.br))
- Vanderleia Aparecida Coelho ([wanderleiacm@sanepar.com.br](mailto:wanderleiacm@sanepar.com.br))
- Cristiano Zinato ([cristiano.zinato@mma.gov.br](mailto:cristiano.zinato@mma.gov.br))
- Isabel Lobo ([isabel.figueiredo@integracao.gov.br](mailto:isabel.figueiredo@integracao.gov.br))
- Maria Manuela Moreira ([manuelamam@gmail.com](mailto:manuelamam@gmail.com))
- Osman Silva ([osman.silva@ana.gov.br](mailto:osman.silva@ana.gov.br))
- Bruno Alves Pereira ([bruno.alves@patri.com.br](mailto:bruno.alves@patri.com.br))
- Mônica Branco ([monica.branco@caixa.gov.br](mailto:monica.branco@caixa.gov.br))
- Flávia Oliveira dos Santos ([flavia@ahitar.gov.br](mailto:flavia@ahitar.gov.br))
- Angela Ferreira Monteiro ([amonteiro@mct.gov.br](mailto:amonteiro@mct.gov.br))
- Léo Heller ([heller@desa.ufmg.br](mailto:heller@desa.ufmg.br))
- Sheila Paiva de Andrade ([paiva.andrade@netsite.com.br](mailto:paiva.andrade@netsite.com.br))
- Ricardo Pinto Coelho ([rmpe@icb.ufmg.br](mailto:rmpe@icb.ufmg.br))
- Jaqueline Francischetti Zago ([jaqueline.zago@funasa.br](mailto:jaqueline.zago@funasa.br))
- Marco Borzino ([marco.borzino@funasa.gov.br](mailto:marco.borzino@funasa.gov.br))

- 55 • Ivan Laerte Fett Laydner ([ivanl@ana.gov.br](mailto:ivanl@ana.gov.br))  
56 • Ilana Dalva Ferreira ([idferreira@cni.org.br](mailto:idferreira@cni.org.br))  
57 • Glenda Feitosa da Silva ([glenfeitosa@gmail.com](mailto:glenfeitosa@gmail.com))  
58 • Elvira Aparecida Assunção Pereira ([elvira.pereira@gmail.com](mailto:elvira.pereira@gmail.com))  
59 • Francione Soares Junior ([francione.junior@planejamento.gov.br](mailto:francione.junior@planejamento.gov.br))  
60 • Gabriella Pereira Giacomazzo ([gabriella.giacomazzo@cidadess.gov.br](mailto:gabriella.giacomazzo@cidadess.gov.br))  
61 • Tatiane Santana Pereira ([tatiana.pereira@cidadess.gov.br](mailto:tatiana.pereira@cidadess.gov.br))  
62 • Paula Baratella ([paulabaratella.mi@gmail.com](mailto:paulabaratella.mi@gmail.com))  
63 • Lorena Romã Penna ([lorena.penna@integracao.gov.br](mailto:lorena.penna@integracao.gov.br))  
64 • Ana Catarina Nogueira ([anacatarina@ana.gov.br](mailto:anacatarina@ana.gov.br))  
65 • Elizabeth Siqueira ([elizabeth@ana.gov.br](mailto:elizabeth@ana.gov.br))  
66 • Alexandre Carlos ([alexandre.carlos@cidadess.gov.br](mailto:alexandre.carlos@cidadess.gov.br))

67

68 • RELATORIA:

69

- 70 ▪ Virgílio de Faria Bretas - MMA ([virgilio.bretas@mma.gov.br](mailto:virgilio.bretas@mma.gov.br))

71

72 ASSUNTOS DISCUTIDOS:

73

74 Ao 7º dia de abril do ano de dois mil e dez, com início às 14h30, a Câmara Técnica do Plano  
75 Nacional de Recursos Hídricos – CTPNRH do Conselho Nacional de Recursos Hídricos –  
76 CNRH realizou sua sexagésima segunda reunião, tendo como relator o Sr. **Virgílio de Faria**  
77 **Bretas** (SRHU/MMA) e presidente o Sr. **Oscar Cordeiro Netto** (Organizações Técnicas de  
78 Ensino e Pesquisa) Item 1 – Abertura: O presidente da Câmara Técnica no Plano Nacional de  
79 Recursos Hídricos – CTPNRH o Sr. **Oscar Cordeiro Netto** (OTEP) não pôde estar presente em  
80 função de problemas com o voo do Rio de Janeiro para Brasília. O Sr. **Marco Neves**  
81 (SRHU/MMA) conduziu a reunião nesse primeiro dia. Item 2 – Aprovação da ata da 61ª reunião:  
82 com as contribuições do Sr. **Fred Crawford** (Ministério dos Transportes) a ata foi aprovada.  
83 Conforme acordado com os membros da câmara, foi feita inversão da pauta passando-se para o  
84 item 05. Item 5 – Apresentação sobre o Plano Nacional de Infra-estrutura Hídrica - Sr. Demetrios  
85 Christofidis: o Sr. **Demetrios Christofidis** (Ministério da Integração) iniciou a apresentação  
86 relatando que a ideia é desenvolver o Plano Nacional de Infra-estrutura Hídrica para todo o  
87 Brasil tendo o Nordeste como primeira etapa. Foram realizadas visitas aos estados desta região,  
88 tendo como panorama inicial a visão interna de cada Ministério que compõe o grupo de trabalho  
89 interministerial (MMA/MI). Após as visitas, passou-se para a integração e o trabalho sinérgico  
90 com os Estados. Ele ressaltou ainda sobre a necessidade de diálogo entre as instituições visando  
91 à gestão integrada dos recursos hídricos e à articulação entre as políticas públicas, projetos e  
92 programas de governo. O Plano Nacional de Infra-estrutura Hídrica tem como proposta executar  
93 o que o PNRH propõe. Por isso, a intenção é de se criar uma comissão de trabalhos com a  
94 Secretaria de Recursos Hídricos e Ambiente Urbano. A ideia do plano é melhorar a infra-  
95 estrutura com redução de riscos e garantia da segurança hídrica. Outro aspecto contemplado no  
96 plano foi a redução das vulnerabilidades e a ampliação dos benefícios com sistemas de  
97 regularização de ofertas de água, a proteção dos mananciais e das águas subterrâneas. Foi dito  
98 que o Ministério da Integração espera que os estados tenham prioridades definidas, com  
99 propostas para elaboração de projetos e estudos, tanto na fase de planejamento como na fase de  
100 execução. Os planos estaduais e os planos de bacias hidrográficas devem promover a gestão  
101 integrada de recursos hídricos, incorporando a infra-estrutura no planejamento estratégico e  
102 otimizando as finalidades múltiplas. Devem ainda verificar se a proposta tem sustentabilidade  
103 hídrica oferecendo quantidade e qualidade de acordo com a demanda e com o desejado, sempre  
104 em harmonia com a natureza. Item 3 – Apresentação do processo de revisão do Plano Nacional  
105 de Recursos Hídricos - PNRH: o Sr. **Marco Neves** (SRHU/MMA) iniciou lembrando que na  
106 última reunião da CTPNRH foi feita uma apresentação semelhante a essa e que agora, falaria das  
107 atualizações ocorridas desde então. Disse que a revisão do PNRH está estruturada na resolução  
108 CNRH nº. 32 de 2003 que *Institui a Divisão Hidrográfica Nacional* e que os objetivos  
109 estratégicos da revisão do PNRH são: a melhoria da disponibilidade hídrica, redução de conflitos

110 e a percepção do valor da conservação da água. Em seguida, falou que uma das metas do PNRH  
111 é a consolidação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos – SINGREH e a  
112 articulação entre os diversos níveis de planejamento: Plano Nacional, planos estaduais e planos  
113 de bacias hidrográficas. Ressaltou ainda que o foco da revisão do Plano Nacional de Recursos  
114 Hídricos é a avaliação da implementação, adequação de programas e subprogramas e a  
115 pactuação, ou seja, como está hoje e como fica com a revisão. De novidade em relação ao  
116 primeiro PNRH há a abordagem sobre as mudanças climáticas. O PNRH possui como horizonte  
117 o ano de 2025, com ações e revisões pautadas a cada quatro anos. Espera-se que a consolidação  
118 do PNRH fique pronta no ano de 2010 para que, no primeiro semestre de 2011, possa haver  
119 deliberação pelo CNRH. (ANEXO I) . [Item 4 – Informes gerais](#): foi informado que a reunião do  
120 dia seguinte começaria uma hora mais tarde em função do adiantamento da apresentação do  
121 Professor Demetrius. Sem mais nada a acrescentar, o Sr. **Marco Neves**, presidente interino da  
122 CTPNRH, encerrou o primeiro dia de reunião. [Item 6 – Oficina: A área de Recursos Hídricos e o](#)  
123 [Desenvolvimento do Plano Nacional de Saneamento Básico](#): o presidente **Oscar Cordeiro Netto**  
124 (OTEP) iniciou o segundo dia de reunião fazendo a abertura da oficina e dizendo que o objetivo  
125 principal da Oficina era promover debates para incrementar a articulação entre processos de  
126 planejamento de recursos hídricos e o de setores usuários de água. O Sr. **João Carlos Machado**  
127 (Ministério das Cidades), um dos responsáveis pela elaboração do Plano Nacional de  
128 Saneamento Básico – PLANSAB, informou que espera contribuições, sugestões e diretrizes sob  
129 o ponto de vista da área de recursos hídricos para a melhoria na elaboração do plano. O Diretor  
130 presidente da Agência Nacional de Águas – ANA, Sr. **Vicente Andreu** disse que é inimaginável  
131 pensar a gestão de recursos hídricos dissociada do saneamento básico. Apontou também os  
132 problemas enfrentados quanto à questão da ocupação e da drenagem dos solos em ambiente  
133 urbano. Reafirmou o compromisso da ANA na elaboração do PLANSAB contribuindo com a  
134 melhoria na qualidade de vida da sociedade como um todo. O Secretário de Recursos Hídricos,  
135 Sr. **Silvano Silvério**, parabenizou o Ministério das Cidades, ressaltando o quão difícil é a  
136 elaboração de um plano a nível nacional e a integração dele com os demais níveis da esfera  
137 pública. Salientou, ainda, que o processo de revisão do PNRH é a oportunidade ideal de  
138 integração e contribuição com o PLANSAB, sendo uma via de mão dupla na melhoria e  
139 integração dos planejamentos. Após as apresentações e abertura, o Sr. **João Carlos Machado**  
140 (Ministério das Cidades) esclareceu que a oficina iniciaria por três apresentações seguidas, ao  
141 final, por debates. Uma das expectativas com a oficina é a de contribuir para o setor de  
142 saneamento sintonizando com os desafios da gestão de recursos hídricos no país e estabelecendo  
143 novos referenciais e olhares na interface das duas áreas. O Sr. **João Carlos Machado**  
144 (Ministério das Cidades) iniciou a primeira apresentação contextualizando a base legal que  
145 permeia a elaboração do PLANSAB e fez um breve histórico dos campos que orientaram o início  
146 dos trabalhos. Explicou que o PLANSAB tem horizonte de vinte anos sendo revisto a cada  
147 quatro, e é composto de três etapas: pacto, panorama e conclusão da elaboração. O pacto é o  
148 termo de adesão dos segmentos feito em 2008 no qual se produziu um documento que foi  
149 aprovado como resolução no Conselho das Cidades. Ele organiza os temas sob os quais se  
150 devem estruturar programas, ações e metas do Plano, além de propor a definição de objetivos nos  
151 campos da universalização e promoção da saúde e da qualidade de vida. Entre os objetivos do  
152 Plano, estão: melhorar a qualidade na prestação dos serviços e disponibilizar à sociedade o  
153 controle social em relação aos serviços prestados, funcionar como organizador das políticas  
154 públicas, priorizar investimentos, orientar ações, promover a qualidade de vida e o  
155 desenvolvimento urbano e social. Além disso, preza pelo fomento tecnológico, pela  
156 sustentabilidade ambiental e pelo fortalecimento das instituições. O PLANSAB visa também à  
157 democratização no acesso ao saneamento básico, reduzindo as desigualdades com metas para  
158 atendimento das populações dispersas, de baixa renda, indígenas, quilombolas e tradicionais. O  
159 plano pretende acompanhar e avaliar as políticas implementadas. A segunda etapa, o panorama,  
160 foi estruturada em quatro partes: produção de uma visão estratégica, diagnóstico, produção de  
161 cadernos temáticos e a versão preliminar para o Plano que, espera-se, esteja aprovada até  
162 setembro de 2010. (ANEXO II) Seguindo com a pauta, o Professor **Léo Heller** iniciou a segunda  
163 apresentação dizendo que as Universidades Federais da Bahia, Minas Gerais e do Rio de Janeiro  
164 estão encarregadas da elaboração do panorama do saneamento básico no Brasil. A síntese dos

---

165 estudos feitos será a primeira versão do PLANSAB. Ele apresentou o fluxograma metodológico  
166 que prevê seminários regionais e as oficinas, realizados com o intuito de criar o cenário para o  
167 saneamento daqui a vinte anos além de trabalhar problemas das regiões e possíveis soluções para  
168 esses problemas, pensando o plano com as particularidades regionais. O professor **Léo Heller**  
169 apresentou as variáveis levantadas ao longo das oficinas e os cenários a que chegaram. Ressaltou  
170 que o plano está sendo feito com base nas variáveis que influenciam nos cenários. Esses cenários  
171 contaram com a visão de especialistas e com ampla participação buscando mais adequação à  
172 realidade. Eles foram pensados levando-se em conta os quatro componentes do saneamento:  
173 abastecimento, esgotamento sanitário, resíduos sólidos e drenagem. Após muitos debates e  
174 estudos, chegou-se a três cenários que foram usados no planejamento do saneamento básico. Um  
175 cenário otimista, outro pessimista e o último que leva em conta aspectos das duas visões. Por  
176 último, falou dos sistemas de informações disponíveis, do déficit de informações existentes e das  
177 fontes de dados, entre elas o IBGE. (ANEXO III). Após o intervalo para o almoço, o Professor  
178 **Oscar Cordeiro (OTEP)** lembrou que a oficina é produto do GT, que tem provocado a Câmara  
179 Técnica. Esclareceu que, como desdobramento, haverá um relato da CTPNRH ao Conselho  
180 Nacional sobre o evento. A seguir, passou a palavra ao representante do Ministério das Cidades,  
181 Sr. **Alexandre Carlos**, que fez uma apresentação sobre a interface do setor de saneamento  
182 básico e a área de recursos hídricos e possíveis expectativas quanto ao Plansab, concluindo pela  
183 necessidade de maior articulação entre ambas políticas públicas. (ANEXO IV). Após as  
184 apresentações, seguiram-se os debates. Dentre outras, a questão da adoção da bacia hidrográfica  
185 como unidade de planejamento ou de referência como diretriz do Plansab foi uma das mais  
186 recorrentes, inclusive como critério para alocação de recursos públicos em saneamento. O Prof.  
187 Heller argumentou que a bacia hidrográfica deve ser unidade de referência e não a unidade de  
188 planejamento, uma vez que o titular da prestação dos serviços públicos de saneamento básico é o  
189 município, mas que as diretrizes dos planos de bacias hidrográficas devem ser observadas na  
190 elaboração dos planos municipais de saneamento básico. O presidente da CTPNRH relacionou  
191 vários pontos para reflexão acerca das possibilidades de contribuição que a área de recursos  
192 hídricos pode trazer ao processo de construção do Plansab. Destacou também, questões que a  
193 área de recursos hídricos espera que sejam contempladas pelo Plansab. Como desdobramento,  
194 haverá um relato da CTPNRH ao Conselho Nacional de Recursos Hídricos sobre o assunto.  
195 Encerrando a oficina, o Presidente da Câmara Técnica afirmou sua convicção de que esta foi  
196 uma oportunidade de ampliar o conhecimento e de participar da construção de um instrumento  
197 da política pública de saneamento.

198

199 Ata aprovada na XX Reunião da CTPNRH ocorrida no dia XX de XXXXXX de 2010

200

201

202

**Oscar Cordeiro Netto**  
Presidente da CTPNRH

**Virgílio de Faria Bretas**  
Relator da CTPNRH

203